

REFLEXÕES
PARA O 140º
ANIVERSÁRIO
DA FUNDAÇÃO

5

16 de janeiro de 2024

1883
2023
SSM

Madre Francisca Streitl **Contemplação e trabalho**

Ir. M. Teresina Marra, SSM

“Uma mulher moderna consciente de preservar um dom carismático”

“Afirmar e traduzir na prática a contemplação e a ação” – escrevem os Consultores Históricos na *Relatio et Vota* para a Causa de Beatificação – foi o carisma vivido por Madre Francisca e entregue à Congregação das Irmãs da Mãe Dolorosa. “É certo - *acrescentam* - que a Serva de Deus se refere às inspirações divinas para afirmar o que sente ser o carisma que deve viver e entregar à nova fundação”¹.

A genuinidade da sua visão foi plena e unanimemente reconhecida pela Igreja, que considerou Madre Francisca “uma mulher moderna, emotiva e santa, apaixonada por Deus e pelos pobres, em diálogo filial com a Hierarquia, mas também consciente de ter um dom carismático”².

Ora, o que recebemos como dom através de Madre Francisca não é um tesouro doméstico para ser usufruído intimamente, mas um rio de graça que flui para a Igreja e beneficia a própria Igreja.

Em vista disso, podemos certamente dizer que as duas montanhas da visão são para nós as duas margens de uma única estrada ou, como diz Madre Francisca, “as duas linhas paralelas”³ do caminho que conduz à Deus e que nos conduz, ao mesmo tempo, aos outros.

¹ “É certo de que a Serva de Deus se apoia nas inspirações divinas para afirmar o que considera ser o carisma que deve viver e entregar à nova fundação: afirmar e traduzir na prática a contemplação e a ação e a austeridade mesmo empenhando-se em um serviço apostólico” (CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM, *Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Mariae Franciscae a Cruce. Relatio et vota sobre a Sessão dos Consultores Históricos realizada em 24 de fevereiro de 2004*, Roma, 2004, p. 32).

² CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM, *Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Mariae Franciscae a Cruce. Relatio et vota congressus peculiaris super virtutibus, 24 de fevereiro de 2004*, Roma, 2004, p. 32.

³ F. STREITEL, *Carta à p. Jordan 39 (86)*.



Neste caminho, somos chamadas todos os dias a dar os nossos passos e, na subida ao cume, é-nos dada a oportunidade de tocar o amor infinito de Deus, de nos deixarmos tocar por Ele, tornando-nos assim capazes de tocar com compaixão as feridas dos nossos irmãos e irmãs e de exercer, como dizia Madre Francisca, um “amor ativo ao próximo”.

Caminhar depressa em direção a Deus, caminhar depressa em direção aos outros

“Sinto uma força inusitada pela oração”⁴, escrevia Madre Francisca. E depois acrescent: “Não sou muito aberta à ‘orações prontas’⁵, embora saibamos que ela percebia as “orações da Igreja” como fonte de “especial força e bênção”⁶ e a vigília noturna diante do Santíssimo Sacramento como “uma atração toda especial para adoração”⁷: uma oração “fervorosa”⁸, “urgente”⁹, “especiais”¹⁰, “zelosa”¹¹, feita de “amor e veneração a Nosso Senhor”¹², que renove verdadeiramente a cada dia a união com Ele ¹³, nos faça estar firmes na tempestade¹⁴, imersas na luz, e prontas à “batalhar muito com o meu ‘eu’, com o mundo e com as potestades das trevas”¹⁵ para ser transformadas em Cristo¹⁶. Uma oração, por vezes até “muito insistente”¹⁷, como ela salienta num tom forte, sempre disposta a pedir ao Senhor que nos moa sob o poder da sua graça¹⁸.

Sobretudo uma oração para ser colocada em prática na vida¹⁹, com fatos, que possa “acordar os corações frios, mornos e preguiçosos do seu sono e os levar de volta à virtude, ao dever”²⁰. Não é de estranhar que, embora se considerasse incapaz de ensinar às noviças a oração contemplativa nos seus vários graus, se apressasse a acrescentar:

“O que eu posso fazer é simplesmente educar para a Sociedade Irmãs simples, altruístas e que amam a pobreza, sendo que “pobre” significa humilde; e porque ‘obediente’ quer dizer ter perdido a vontade”²¹.

⁴ *Ibid.*

⁵ *Carta à p. Jordan 5 (4).*

⁶ *Ibid.*

⁷ *Carta à p. Jordan 82 (94).*

⁸ *Carta à p. Jordan 5 (4).*

⁹ *Carta à p. Jordan 28 (17).*

¹⁰ *Carta aos familiares 20 (19).*

¹¹ Cf. *Carta à Ir. M. Scholastica Demer 3 (4).*

¹² *Carta à p. Jordan 78 (65).*

¹³ *Carta à p. Jordan 38 (28).*

¹⁴ Cf. *Carta à p. Jordan 42 (31).*

¹⁵ *Carta à p. Jordan 43 (32).*

¹⁶ Cf. *Carta à p. Jordan 72 (53).*

¹⁷ *Carta à p. Jordan 66 (47).*

¹⁸ Cf. *Carta à p. Jordan 66 (47).*

¹⁹ Cf. *Carta à p. Jordan 48 (78).*

²⁰ *Carta à p. Jordan 75 (52).*

²¹ *Carta à p. Jordan 54 (37).*

Aqui compreendemos como a simplicidade, a abnegação, a humildade, a pobreza e a obediência são os modos concretos através dos quais se exprime e se avalia a fecundidade da nossa oração. E compreendemos também - e esta é a vocação SSM - *como* cada Irmã da Mãe Dolorosa, por graça, é chamada a desejar, experimentar e viver as duas dimensões do carisma:

Avançar em direção a Deus, todos os dias. E isso significa estar ali, em Sua presença, em oração, para que Ele se manifeste e dê a graça, como escreve Madre Francisca nas *Normas*: «As irmãs devem ir aos pés do tabernáculo.; [...] Elas renovarão os propósitos para o dia, pedindo ao Senhor que manifeste sua presença com a graça vivificante, de maneira que durante todo o dia a glória de Deus seja a sua meta».²²

Avançar depressa todos os dias ao encontro dos outros, para que também eles encontrem o Senhor, se tornem a sua morada e se sintam amados por Ele através da nossa caridade, como lemos novamente nas *Normas*:

«Todas as Irmãs, impelidas pelo amor do bom pastor cuidem dos doentes com amor misericordioso, sustentem e eduquem os mais pequenos com atenção e vigilância maternal. Há de se preparar em todas estas almas uma morada para o Senhor. Oh! Que se possam transformar muitos corações em templos para o bom Deus».²³

E resalto “todo dia” porque, dizia Madre Francisca, «Os assim chamados dias de férias são desconhecidos para a nossa Ordem »²⁴.

É claro que esta experiência quotidiana de caridade “ativa e contemplativa” que é fonte de “santa alegria”, deve confrontar-se com o que Madre Francisca chama de “natureza”: “A natureza com todas as suas relações, que poderia nos impedir em nossa ascensão a Deus, precisa morrer, e a alma precisa viver e frutificar para Deus. E quanto menos considerarmos a voz da natureza, tanto mais teremos a honra de ouvir a voz Daquele, cujos tons faz nossa alma vibrar de alegria e de júbilo: a voz do Deus amado. E só quando este Senhor Todo Poderoso for dono de todos os nossos pensamentos e sentimentos, afetos e relações humanos, então nossa alma se dissolverá ao som suave da voz secreta Daquele que então a haverá modelada em Si e lhe terá imprimido sua forma, a forma da Santa Cruz”.²⁵

²² F. STREITEL, *Normas de 1883*, nº 111.

²³ *Ibid.*, nº 103.

²⁴ *Ibid.*, nº 108.

²⁵ *Carta à p. Jordan 81 (68)*.

Uma pergunta

“A visão fundamental de Madre Francisca, em que se fundiram o Alverne e o Carmelo, oferece-nos um modelo para a realização do nosso apostolado de acôrdo com o nosso carisma” (*Nosso Modo de Vida*, 53).

Como é que eu percebo e realizo esta fusão na minha vida?





ASSMR

COMPREENSÕES

DOCUMENTOS E MEMÓRIAS DAS SSM

«Vós não tendes apenas
uma história gloriosa
para recordar
e narrar,
mas uma grande
história a construir!»

Vita Consecrata, 110

“Caminhos seguros e meios eficazes”

“Deixar-se plasmar” por Cristo, “ter impressa na alma a sua forma, a forma da Santa Cruz”¹: longo dos anos, a Congregação empenhou-se em deixar-se plasmar por Cristo, conservando e renovando os dons recebidos através da intuição espiritual de Madre Francisca. Os nossos documentos congregacionais atestam-no: Constituições, Diretório Geral, Manual e programas de formação. De Capítulo em Capítulo, portanto, as sucessivas Superiores Gerais sempre encorajaram e exortaram as Irmãs a ir em direção à fonte da nossa espiritualidade.

Cito, a título de exemplo, um discurso da Ir. M. Wendelina Graml. Em 1975, no discurso de abertura do 13º Capítulo Geral, ela disse: “Reunimo-nos aqui para procurar a vontade de Deus revelada no carisma da Madre fundadora, para aprofundar o nosso amor a Deus através da oração e do serviço ao próximo, para encontrar caminhos seguros e meios eficazes que nos aproximem da salvação eterna: ‘De que vale ganhar o mundo inteiro se depois perco a minha alma?’ [...] Madre Francisca deu uma vez o exemplo de um tapete de flores. Segundo o seu desejo, devemos ser as violetas desse tapete: pequenas e invisíveis, florescendo em oculto, mas alegrando com o perfume das boas obras aqueles que se aproximam”².

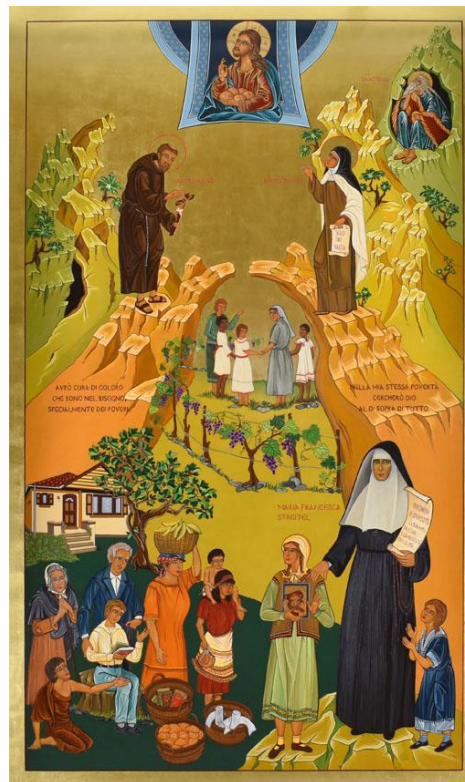
¹ Carta à p. Jordan 37 (27).

² ASSMR 422.13, fasc. 9, doc. 1.

Da Carta 39 à p. Jordan

“Alguns dias depois, eu rezava de manhã no coro, algo até então inusitado para mim, quando vi, diante de mim, em espírito, duas montanhas que se erguiam...”

Reconheceu na primeira o monte Carmelo, na segunda o Alverne. Ambas as montanhas se juntavam formando um arco.”



A consciência de que recebemos este dom e a responsabilidade que assumimos por ele como SSM é fortemente reafirmada nas nossas Constituições no nº 53: "Uma dimensão de nosso carisma, o Alverne, nos envia a trabalhar com os pobres a fim de aliviar os efeitos da pobreza [...]. A outra dimensão de nosso carisma, Carmelo, nos convida à reflexão profunda e à oração. [...] Integrar estas duas dimensões em nosso serviço apostólico é o desafio exigente do nosso carisma". Um desafio, aliás, que a Igreja lança a todos os religiosos, como se pode constatar nos vários documentos do Magistério. Expressando a necessidade de uma "interligação recíproca" entre ação e contemplação, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica diz: "Que acção? Não se trata, para o religioso e a religiosa, de uma qualquer acção. O Concílio fala de "acção apostólica e caritativa" (PC 8)"³.

Do mesmo desafio fala a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata*: "toda a sua vida seja permeada de espírito apostólico, e toda a acção apostólica seja repassada de contemplação"⁴.

A este propósito, foi muito bom que Ir. Samuel, na introdução à celebração do 140º aniversário de fundação da nossa Congregação, tenha proposto para a nossa meditação um trecho da carta e da homilia que o Card. Pironio partilhou com todas as SSM por ocasião do primeiro centenário de fundação (1983).

Sobre Madre Francisca, o Card. Pironio disse que o Espírito "permitiu-lhe receber o dom "de unir a vida ativa à vida contemplativa através da integração das ricas espiritualidades franciscana e carmelita, atraindo outros a seguir estes mesmos passos".

E ainda: "A vossa alegria hoje brota do carisma de Madre Francisca que, após 100 anos, continua a sustentar a vocação e a missão específicas das Irmãs da Santíssima Mãe Dolorosa na Igreja. Madre Francisca alegrar-se-ia convosco hoje por esta razão: o que foi para vós desde o início foi reconfirmado para todos os religiosos e religiosas através do apelo do Concílio Vaticano II que afirma: Os membros de cada comunidade devem integrar a contemplação com o amor apostólico (Perfectae Caritatis, 5)".

Qual é o poderoso apelo destas suas palavras para nós hoje? Em primeiro lugar, o seguinte: assim como Madre Francisca foi capacitada pelo Espírito para unir a vida ativa à

“O chamamento que tive antes ou depois desta visão e que me foi concedido, porque eu não queria entender por que o Senhor queria me levar outra vez do Carmelo, e que dizia: «Que se faça à luz sobre o que foi visto, para unificar a vida ativa com a contemplativa»”



³ SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA OS RELIGIOSOS E INSTITUTOS SECULARES, A dimensão contemplativa da Vida Religiosa, 4 - 7 de Março de 1980, 4

⁴ JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata*, nº 9.

contemplativa sem distorções, também nós, por vocação, fomos capacitadas pelo mesmo Espírito para nos tornarmos humildes e pobres artesãs desta tecelagem espiritual que se tece diariamente e com equilíbrio “oração e trabalho”, reconhecendo e valorizando “a grandiosidade de um e a necessidade do outro”⁵.

Mas o fato de ter habilidades não é garantia de fecundidade. Só nos tornamos fecundas e credíveis se, como Madre Francisca, professarmos a nossa fidelidade a Deus, temperando-a na confiança e guardando-a com perseverança⁶. Neste sentido, é necessário que a nossa oração, e por extensão a nossa vida, seja um eco mais consciente do estilo de oração de Madre Francisca, como se vê nas suas *Anotações espirituais*: “Decisões para o ano novo (1899) e por todo o tempo da minha vida. [...] Em cada respiro, quero rezar com o meu Salvador: ‘Pai, seja feita não a minha, mas a tua vontade’, e no último suspiro eu diga com o meu amor crucificado: ‘Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito’”.

⁵ *Carta à p. Jordan 39 (86)*.

⁶ *Cf. Carta aos familiares 23 (22)*.